

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Ano Lectivo

2010

Coordenador do Mestrado – Prof. Doutor Rui Gomes

Orientadora de Estágio – Dr.^a Elsa Silva

Nome do Aluno – Jorge Miguel Batista Martinho

Nº de aluno – 20083215

FINALIDADE

Obtenção do grau de Mestre

COORDENADOR DO MESTRADO

Prof. Doutor Rui Gomes

ORIENTADORA

Dr.ª Elsa Silva

RESUMO

O estágio Pedagógico é a disciplina na qual os alunos do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário devem vivenciar possibilidades de intervenção pedagógica para qualificarem a sua formação docente.

Assim, neste relatório faço referência a três aspectos fundamentais:

- Técnico, onde revelo preocupações com a eficiência dos meios ou técnicas utilizadas para atingir os fins, normalmente estabelecidos por outras pessoas;
- Prático, no qual impera a necessidade de explicar e esclarecer os motivos e predisposições que orientam as actividades de ensino e de avaliação de acordo com os objectivos, bem como a forma de os alcançar;
- Crítico, onde se associa critérios éticos e morais ao discurso da prática.

As questões centrais apreciam o benefício dos objectivos, actividades e experiências educacionais de acordo com os conceitos de equidade, justiça e realização concreta para todos os alunos.

ABSTRACT

The Teaching Practice is a subject in which the students of the Master in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Levels must experience opportunities for educational involvement to qualify their teaching training.

Therefore, in this report I will refer to three essential aspects:

- Technical, which reveal concerns about the efficiency of the means or techniques used to achieve the ends, usually set by others;
- Practical, in which prevails the need to explain and clarify the motives and biases that guide the activities of teaching and evaluation in accordance with the objectives, as well as how to achieve them;
- Analytical, where ethical and moral criteria are related to the speech of practice.

The main issues enjoy the benefit of the goals, activities and educational experiences in accordance with the principles of fairness, justice and actual achievement for all students.

ÍNDICE

1. Introdução.....	5
2. Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio (PIF).....	5
3. Descrição das actividades desenvolvidas	8
3.1. Planeamento	8
3.2. Realização	15
3.3. Avaliação	21
3.4. Componente ético-profissional.....	27
4. Justificação das opções tomadas.....	29
5. Conhecimentos adquiridos	33
6. Avaliação de processos e produtos.....	34
7. Aprendizagens realizadas	35
8. Compromisso com as aprendizagens dos alunos.....	35
9. Importância do trabalho individual e de grupo.....	36
10. Capacidade de iniciativa e responsabilidade.....	37
11. Dificuldades sentidas e formas de resolução	38
12. Dificuldades a resolver no futuro	38
13. Inovação nas práticas pedagógicas	39
14. Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar	39
15. Questões dilemáticas	40
16. Conclusões referentes à formação inicial.....	42
17. Necessidades de formação contínua	42
18. Experiência pessoal e profissional do ano de estágio.....	43
19. Referências bibliográficas.....	44

1. Introdução

O Estágio Pedagógico é essencial na formação da identidade docente de todos os alunos do Mestrado em Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, onde um dos aspectos fundamentais é a busca do diálogo com as situações de ensino e aprendizagem, com os outros e connosco, num processo consciente de interpretação da realidade e da compreensão de que o desenvolvimento profissional é fruto da troca de saberes, de experiências, enfim, do trabalho reflexivo, construído de forma crítica, sistemática e colectiva.

Este, permite aos alunos estagiários a apropriação de instrumentos teóricos para actuação no ambiente escolar traduzindo-se no momento de tentar compreender o sistema de ensino, as políticas educativas, a escola e os sujeitos com os quais iremos desenvolver/construir processos de aprendizagem.

Assim, com base em todos os documentos produzidos ao longo do ano lectivo e com base nas experiências vivenciadas, irei, neste relatório, tentar expressar todo o trabalho desenvolvido de uma forma crítica e reflexiva, tendo em conta a aplicação de competências e saberes, adquiridos em toda a minha formação.

2. Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio (PIF)

Com base nos objectivos definidos para este mestrado as minhas expectativas iniciais eram o aprofundamento dos conhecimentos científicos nas ciências básicas da actividade física, desenvolvendo-os no contexto de uma formação educacional especializada, na didáctica específica da Educação Física e na gestão escolar.

Esperava que o Estágio Pedagógico promovesse uma preparação especializada para a aplicação de conhecimentos em contextos alargados e

multidisciplinares de intervenção profissional nos ensinos básico e secundário, designadamente nas áreas do desenvolvimento curricular, da investigação educacional aplicada, da administração escolar e da organização de projectos e parcerias educativas.

Assim, para este ano lectivo propus-me:

1 - Usar dados da investigação relacionados com o ensino e com o desenvolvimento dos educandos que me permitissem compreender as relações entre o contexto social e as desigualdades dos resultados escolares e adoptar estratégias de diferenciação pedagógica adequadas à diversidade social, pessoal e motora dos alunos.

Através:

- Da leitura e interpretação dos documentos orientadores da Escola, nomeadamente, Projecto Educativo, Projecto Curricular de Escola e Projecto Curricular de Turma;
- Apresentando sugestões para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

2 - Promover a concepção, construção, desenvolvimento, planificação e avaliação de projectos educativos e curriculares em diferentes dimensões e níveis institucionais.

Através:

- Colaboração na elaboração do Projecto Curricular de Educação Física;
- Colaboração na elaboração do Projecto Curricular de Turma.

3 - Organizar o ensino e promover aprendizagens de actividades físicas e desportivas adaptando e desenvolvendo de forma original soluções didácticas e curriculares de instrução, planificação.

Através:

- Conhecimento do currículo nacional de Educação Física;
- Planificação Anual de turma;
- Planificação Trimestral de turma;
- Planificações de aulas;
- Colaboração na elaboração do mapa de rotação de espaços;

4 - Diagnosticar situações educativas, usando instrumentos de observação e análise de dados qualitativos e quantitativos, de modo a compreender a complexidade e a especificidade das situações pedagógicas.

Através:

- Realização de todos os momentos de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa) para todas as unidades didácticas leccionadas, seguindo no entanto as orientações definidas pela escola;

5 - Participar em projectos e parcerias educativas e na organização e gestão escolar;

Através:

- Assessoria do cargo de Director Pedagógico na parte do Desporto Escolar (competências e objectivos definidos no projecto entregue no início do ano lectivo à disciplina de Organização e Gestão Escolar).
- Desenvolvimento de 2 projectos que envolvam um elevado número de alunos e/ou comunidade educativa, proporcionando a prática de actividades físicas de uma forma objectiva e cuidada.

6 - Desenvolver competências de auto-formação reflexiva, de supervisão pedagógica e de formação de formadores.

Através:

- Reflexão das aulas leccionadas;

- Observação de aulas de colegas estagiários com respectiva reflexão.

3. Descrição das actividades desenvolvidas

Neste ponto irei fazer uma análise rigorosa a todo o processo de ensino-aprendizagem através da exposição do trabalho desenvolvido ao nível do planeamento, realização, avaliação e componente ético-profissional.

3.1. Planeamento

Quanto ao planeamento este tem como objectivo, desenvolver no estagiário competências profissionais, fundamentadas nos conhecimentos profissionais e científicos de forma a atender ao enunciado dos programas oficiais, através duma selecção de objectivos, conteúdos, metodologias de ensino e estratégias adaptadas à realidade do contexto, relacionando entre si os dados recolhidos em vários momentos como sejam a caracterização da escola, da turma e avaliação diagnóstico.

Ao longo do ano lectivo foram elaborados vários tipos de planificações (anual, por período, unidades didácticas e planos de aula), os quais irei fazer uma descrição detalhada de cada um deles.

Elaboração do Plano Anual

Para elaborar o Plano anual, analisei cuidadosamente os documentos de orientação pedagógica de Educação Física do Colégio Dinis de Melo, onde se encontram definidas as competências/objectivos gerais, competências essenciais, critérios de avaliação por nível/classificação, meios de avaliação e respectivos pesos e regras da disciplina. Analisei o Regulamento Interno do Colégio e o Projecto Educativo do Colégio. Solicitei à directora de turma do 9º B (professora Carla Agostinho) toda a informação possível sobre a turma como a caracterização da turma por aluno e projecto curricular de turma, parte A

(caracterização da turma), parte B (Identificação das características globais da turma / estratégias a implementar, problemas, causas, estratégias, plano de actividades da turma) e parte C (Objectivos do projecto curricular de turma, monitorização do projecto, avaliação da implementação do currículo, revisão do PCT e avaliação da eficácia do PCT).

Foi também definido um protocolo de avaliação inicial (este realizado pelo núcleo de estágio), através da análise de manuais de Educação Física, dos programas de Educação Física do 3º ciclo e Secundário, e as competências para o 3º ciclo e secundário. Selecionámos exercícios que correspondessem às exigências de cada ano lectivo, definindo a metodologia, os critérios e escalas de apreciação. Estes foram apresentados com um esquema, com uma descrição, as componentes críticas, as regras de gestão, as regras de segurança e o material necessário. Foi também criado um documento em excel de modo a registar todos os resultados dos alunos com o objectivo de fazer uma análise objectiva dos resultados, através de um balanço dessa mesma avaliação e foi elaborado um mapa com a rotação de espaços para todo o ano lectivo.

Nas 16 aulas seguintes foi então realizada a avaliação diagnóstico aos alunos do 9º B às modalidades de basquetebol (2 aulas), voleibol (2 aulas), ginástica de aparelhos (1 aula), atletismo (3 aulas), condição física (1 aula), andebol (2 aulas), badminton (1 aula), ginástica de solo (1 aula), Actividades Rítmicas Expressivas (1 aula) e futsal (2 aulas). Não foi realizada avaliação diagnóstico à modalidade de Rugby, uma vez que os alunos nunca abordaram esta matéria, pelo que se encontravam todos no nível introdutório.

Terminado este período, analisei todos os resultados e realizei um balanço da avaliação inicial, onde defini os principais objectivos, dos quais destaco:

1. Conhecimento do nível Sócio Afectivo, Cognitivo e Psicomotor dos alunos nas diferentes componentes de avaliação diagnóstica estabelecidos no protocolo de avaliação;

2. Conhecer os alunos que poderão ser modelos para demonstrações nas diferentes matérias;
3. Diferenciar segundo os níveis, os alunos para formação de grupos de trabalho nas sessões de ensino;
4. Efectuar o planeamento a partir dos dados obtidos na avaliação inicial, estabelecendo os objectivos adequados ao nível exibido pelos alunos e de acordo com o programa de Educação Física;
5. Ter percepção dos erros e alterações a realizar ao protocolo de avaliação inicial para aplicação em anos lectivos posteriores, e evidentemente das situações positivas a manter no mesmo protocolo.

Neste balanço foi também descrito a metodologia utilizada, através da definição dos níveis de desempenho, nível introdutório (média no intervalo de 0 a 1,5), nível elementar (média no intervalo de 1,6 a 2,5) e nível avançado (média no intervalo de 2,6 a 3) e foi feito um pequeno resumo do modo de realização da avaliação do domínio psicomotor, domínio cognitivo e do domínio sócio afectivo. Assim, foram apresentados todos os resultados por modalidade com gráficos e análise descritiva. Os resultados apresentados identificaram o número de alunos por conteúdo (técnico e tático) de acordo com nível de desempenho e identificaram o nível médio da turma. Juntamente com esta análise foram comparadas as médias de resultados obtidos na turma entre modalidades com o nível previsto no programa nacional de Educação Física.

Posto isto, foi então produzido o **Plano Anual** referente à turma do 9º B, onde foram incluídos uma série de informações resultantes da pesquisa exaustiva de tudo o que rege o ensino, a escola em questão e principalmente a turma do 9º B. Assim, foram abordados entre outros aspectos que se podem consultar no próprio plano anual, os objectivos gerais e específicos, a caracterização histórica do lugar de Amor, a caracterização do Colégio (instalações / equipamentos, comunidade educativa, pessoal docente, pessoal não docente, serviços de psicologia e orientação, os pais e encarregados de educação, os alunos), a caracterização da turma com listagem de alunos, perfil da turma,

número de alunos da turma, proveniência geográfica, alunos fora da escolaridade obrigatória, alunos com idade superior à média da turma, alunos com retenções, alunos que se encontram a repetir o mesmo ano de escolaridade, alunos com NEEP, alunos com problemas de saúde física e/ou psicológica e quais as medidas a aplicar, alunos com dificuldades socio-económicas, alunos com subsídio escolar, comportamento do ano lectivo anterior com avaliação qualitativa, alunos com historial de problemas comportamentais, problemas de assiduidade e pontualidade, alunos com problemas na apresentação de material escolar, aproveitamento escolar do ano lectivo anterior, avaliação qualitativa de aproveitamento global, alunos com níveis inferiores a três ou menção “NS” no ano anterior, medidas de apoio educativo implementadas no ano anterior, alunos com plano de acompanhamento, alunos com plano de recuperação, alunos com apoio educativo, medidas educativas especiais implementadas no ano lectivo anterior, identificação das características globais da turma/estratégias a implementar, plano de actividades da turma, caracterização da turma (por aluno), regulamento específico da disciplina (equipamento, valores, balneários e materiais, Início da aula, cuidados de higiene), horário, calendarização (carga horária anual, mapa de rotações de espaços, distribuição das unidades didácticas pelas aulas, plano anual de actividades do departamento de Educação Física, recursos (humanos, espaciais, materiais, temporais), finalidades, definição de objectivos, competências comuns a todas as áreas, estratégias de ensino (gerais, específicas, de organização, de clima/disciplina, de gestão), tarefas a realizar pelos alunos que não realizem a prática, avaliação (diagnóstico, formativa, sumativa), critérios de avaliação por nível/classificação, meios de avaliação e respectivos pesos, Instrumentos e formas de registo utilizadas para a avaliação sumativa, situações de avaliação das matérias, balanço da avaliação inicial, comparação dos níveis obtidos entre as matérias avaliadas, conclusões e decisões, pontos fortes e fracos por modalidade. Juntamente com o plano anual elaborei duas listagens que me acompanharam ao longo do ano lectivo, onde foram definidos grupos de alunos (de 2, 3, 4 e 5) homogéneos e heterogéneos. Numa ou outra aula foram

utilizados outros grupos, tendo em conta outros aspectos que não, o desempenho motor. Foi ainda, elaborado um ficheiro em excel com a distribuição das matérias por blocos.

Elaboração do plano de período

Elaborado o plano anual e de acordo com as decisões tomadas, foram produzidos quase em simultâneo outros documentos, plano de período e unidades didácticas, referindo-me neste ponto apenas ao plano de período. Assim, o plano de período faz a referência às competências essenciais a desenvolver nesse período, faz a distribuição das unidades didácticas, referindo o mês da realização, o dia, o número de aula, a unidade didáctica a abordar, o número de aula da unidade didáctica e o local da aula. Elaborei ainda a matriz de conteúdos para as diferentes modalidades, colocando mais uma vez o dia da aula, o espaço da aula, o número da aula, os conteúdos a trabalhar ao longo do ano lectivo e as aulas previstas para avaliação diagnóstico e sumativa. A selecção de conteúdos foi feita com base nos pressupostos do Departamento de Educação Física, com o programa Nacional de Educação Física, com as competências delineadas a atingir e com as características da turma. Na grelha da matriz de conteúdos, tentei ser coerente na sua articulação, partindo sempre dos conteúdos mais simples para os mais complexos e abordando diferentes graus de complexidade (introdução, exercitação e consolidação).

Elaboração das Unidades Didácticas

As unidades didácticas são a substância do projecto curricular descrito no Plano Anual, por isso, tentei aprofundar ao máximo todos os aspectos referentes às diferentes modalidades assim como propor e elaborar uma série de princípios alusivos ao processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, foram abordados os seguintes pontos: apresentação da modalidade com referência à sua origem histórica quer a nível internacional, quer a nível

nacional, caracterização da modalidade, descrevendo o espaço de jogo, as regras do jogo, os gestos da arbitragem e os recursos (humanos, temporais, espaciais, materiais). A descrição dos recursos teve como objectivo conhecer o espaço físico disponível para a prática e suas dimensões, prever eventuais riscos e falta de segurança do espaço para a prática, conhecer o tipo de material necessário para ensinar a unidade didáctica, conhecer o estado dos materiais, conhecer o estado dos balneários e conhecer o tempo útil de cada aula. Foram também descritos os objectivos gerais (competências essenciais) e específicos (previstos no programa nacional de Educação Física), onde optei por incluir também o previsto para os anos de escolaridade anteriores ao 9º ano, uma vez que alguns alunos apresentaram na avaliação diagnóstico um desempenho motor adequado a esses anos. Foi elaborada a matriz de conteúdos onde foi colocado o dia da aula, o espaço da aula, o número da aula, os conteúdos a trabalhar ao longo da unidade didáctica e as aulas previstas para avaliação diagnóstico e sumativa. Um outro aspecto que é da maior importância é a justificação da matriz de conteúdos. Neste ponto foram descritas todas as decisões feitas especificamente para cada unidade didáctica, quer ao nível de estratégias quer ao nível de abordagens.

Posteriormente foram analisados, tanto quanto possível, todos os gestos técnicos assim como, os aspectos tácticos da modalidade fazendo alusão às determinantes técnicas e erros mais comuns, sempre acompanhado de um diagrama. Posto isto, foram definidas, estratégias de intervenção pedagógica (gerais e específicas) com referência às diferentes partes da aula (inicial, fundamental e final). Nas unidades didácticas foram criadas bastantes progressões pedagógicas para todos os conteúdos onde foram descritos os exercícios, apresentado um diagrama e colocando o objectivo específico.

Como forma de controlar toda a aprendizagem e o comportamento dos alunos, as unidades didácticas fazem também menção aos momentos e procedimentos a ter nos diferentes tipos de avaliações efectuadas (inicial, formativa e sumativa). Foram também descritos os critérios de avaliação nos diferentes

parâmetros (aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, métodos e hábitos de trabalho, interesse e participação e atitudes e valores), os meios de avaliação e respectivos pesos e referência à bibliografia consultada. Quanto à sua reflexão final, o núcleo de estágio optou por fazer o seu balanço apenas no final de período, através do balanço de período e que irei abordar no ponto da avaliação de processos e produtos.

Elaboração do plano de aula

Na criação do plano de aula a utilizar durante o ano lectivo, tentámos de certa forma, que este fosse prático de utilizar, mas que ao mesmo tempo tivesse toda a informação referente à aula em questão. Assim, o plano de aula utilizado identifica claramente a turma, o número de alunos, a hora da aula, o período, a/as unidade/s didáctica/s a abordar, o número da aula na unidade didáctica, a função didáctica, o local da aula, o nome do professor, o objectivo da aula e os materiais/recursos a utilizar. No corpo do documento são descritos os objectivos, critérios de êxito e as componentes críticas, as tarefas de aprendizagem e a organização metodológica. O plano de aula faz a distinção clara da parte inicial, parte fundamental e parte final e é acompanhado dos tempos dispendidos com as tarefas da aula (tempo parcial e tempo total). No final é descrito o sumário da aula, as faltas dos alunos, os grupos de alunos criados antecipadamente (caso os grupos de nível criados, juntamente com o plano anual não se adequem) e um quadro de observações, que entre outros aspectos, pode referir a matéria a abordar na próxima aula.

Quanto à reflexão da aula optámos por criar um outro documento, onde reflecti sobre o planeamento, a instrução (instrução inicial, condução da aula, qualidade dos Feedback e conclusão da aula), a gestão (gestão do tempo, transição e organização), clima e disciplina, decisões de ajustamento e a avaliação formativa. Estas reflexões tornaram-se de extrema importância, uma vez que permitiram ajustar o meu desempenho de acordo com a minha actuação e com o desempenho dos alunos.

Do meu ponto de vista os planos de aula apresentavam coerência com as unidades didáticas, apresentavam uma estrutura, em termos terminológicos, metodológicos e pedagógicos adequada, foram explícitos e pormenorizados nos aspectos organizativos, utilizando estratégias de ensino correctas.

3.2. Realização

Quanto á realização irei abordar as estratégias utilizadas ao longo das aulas nos seguintes aspectos: Instrução inicial, condução da aula, qualidade do feedback, balanço final, gestão do tempo, organização e transição, clima/disciplina, decisões de ajustamento.

Instrução Inicial

Na instrução inicial coloquei sempre os alunos sentados à minha frente e apresentei os conteúdos a abordar sem consumir tempo de aula. Nas primeiras aulas das modalidades demorei um pouco mais, fruto da apresentação da modalidade, regras e objectivos. Tal facto foi melhorado ao longo do ano lectivo através da criação de auxiliares, como dossiers (ginástica de solo) e vídeos das modalidades (rugby, actividades rítmicas expressivas, badminton, atletismo e andebol). Relacionei os conteúdos a abordar com os já abordados, fazendo uma pequena revisão e utilizei uma linguagem adequada ao nível de conhecimento e compreensão dos alunos, o que era comprovado pelas poucas dúvidas tiradas e pela realização correcta das tarefas propostas. Utilizei sempre a demonstração, recorrendo por vezes a alunos como agentes de ensino e questionava os alunos sobre os conhecimentos transmitidos.

Condução da aula

Quanto à condução da aula tive o cuidado de me colocar de forma adequada para transmitir aos alunos que tinha sempre a turma controlada. Este aspecto

foi bastante importante, porque no início debati-me com alguns alunos que passavam as aulas fora da tarefa. Como tinha uma visão completa da turma, consegui sempre corrigir os comportamentos fora da tarefa e fazer ver aos alunos qual o comportamento pretendido. Na explicação das tarefas utilizei períodos curtos de instrução e certificava-me sempre da compreensão da mensagem. Durante a aula circulei pelo espaço de aula de forma imprevisível para os alunos, informando-os sobre a qualidade da sua prestação e encorajando-os para a prática. Tentei sempre que os alunos, melhorassem as suas relações interpessoais, dinamizando a inter-ajuda. Um hábito que criei e que surgiu com o passar do ano lectivo foi “aproveitar-me” dos alunos para conseguir ter o controlo da aula ou do seu grupo. Muitas vezes recorria aos alunos com mais personalidade e/ou responsabilidade para facilitarem o bom ambiente e o controlo dos grupos onde estavam inseridos. Na maior parte das aulas foram utilizadas várias estações em simultâneo e mesmo quando isso não acontecia, dentro de uma estação, criei vários pontos de intervenção no exercício, de modo a que os alunos raramente e/ou durante um curto espaço de tempo estivessem parados. Mesmo em situações de jogo em que só tinha um espaço e o número de alunos intervenientes fosse reduzido, tentei aproveitar para trabalhar as capacidades físicas com os restantes alunos.

.

Qualidade do feedback

No que concerne aos feedbacks, também foi um aspecto que dei bastante atenção estudando ao pormenor todas as indicações metodológicas de aplicação assim como os diferentes tipos. Em relação à função eles podem ser de motivação, reforço, Informação, dependência. Quanto á natureza eles podem ser simples ou específicos. Em relação ao objectivo podem ser avaliativos (positivos/negativos), prescritivos, descritivos e interrogativos. Quanto à forma podem ser auditivos, auditivo-visuais, auditivo-cinestésicos. No que diz respeito ao momento, estes podem ser dados durante a execução e/ou após a execução (retardados). Podem ser dados a um grupo, a um indivíduo ou à classe.

Assim, quando utilizei feedbacks, quase sempre eles foram pertinentes e adequados aos “erros”, focalizando as principais dificuldades e as suas causas. Também não foi esquecido, que os feedbacks estavam de acordo com os objectivos das aulas e dos exercícios. Tive em conta os níveis de conhecimento dos alunos e garanti a congruência com a informação anterior e os objectivos. Dirigi os feedbacks, principalmente de forma individual, utilizando por vezes o feedback a um grupo ou à classe (sempre que verificava que a maioria dos alunos estava a cometer o mesmo erro).

Quanto ao momento de dar os feedbacks tentei sempre utilizá-los o mais cedo possível, concentrando-me essencialmente nos comportamentos e não nas intenções. A linguagem verbal utilizada foi cuidada, clara e concisa e evitei sempre corrigir tudo simultaneamente. Como a minha circulação foi imprevisível para a turma e consegui acompanhar todos os alunos, penso que distribuí os feedbacks de forma equilibrada por todos os alunos. Um aspecto que tive também bastante cuidado e que penso que melhorei bastante foi o fecho do ciclo dos feedbacks, ou seja, acompanhar a execução seguinte, para dar novo feedback e para tentar perceber o efeito da intervenção anterior.

Na interacção com os alunos tentei privilegiar o elogio e o feedback positivo sobre os desempenhos correctos, dignifiquei as respostas dos alunos, e quando o feedback foi negativo esclarecia o comportamento adequado, exemplificando a maior parte das vezes.

Apesar de incidir os feedbacks sobre os comportamentos, também tive o cuidado de encorajar o esforço, o processo de raciocínio e o empenho. Outro aspecto que tive em conta, foi utilizar os alunos como agentes de ensino, avaliando assim os colegas e o seu próprio progresso relativamente aos outros. Muitas vezes o feedback passou pelo questionamento orientado para a interpretação da situação (como por exemplo: Para onde achas que devias ter cortado?). Assim, obrigava os alunos a desenvolverem aspectos como o interesse, atenção, memorização, compreensão e percepção.

Conclusão da aula

A parte final das aulas serviu para realizar o balanço da aula e da execução dos alunos, aferir a aquisição do conhecimento dos alunos através do questionamento e apresentar os conteúdos, e estimular os alunos para a aula seguinte.

Nas aulas de maior exigência física foi também reservada para realizar exercícios de alongamentos como forma de relaxamento muscular e retorno à calma. Durante a reflexão da aula utilizei o questionamento como método prioritário e motivei os alunos para a próxima aula relacionando os conteúdos da sessão com os das sessões anteriores e posteriores.

Gestão do tempo

Relativamente à gestão do tempo tive o cuidado de garantir que a aula começava à hora pré-determinada utilizando as seguintes estratégias:

- Informando a professora que leccionava a aula antes da minha de 45', para deixar sair os alunos a horas;
- Estimulando e motivando os alunos para demorarem o menor tempo possível nos balneários;
- Valorizando a atitude dos alunos quando estes cumpriam (o que foi a maior parte das vezes).

Durante as aulas tentei apresentar os objectivos/exercícios de forma simples, clara e rápida. Utilizei também bastantes estações e quando isso não aconteceu, criei vários pontos de intervenção no exercício de forma a reduzir os tempos de espera e identificava logo no início das aulas as estações e como iriam ocorrer as transições. Assim consegui garantir que as transições foram rápidas e eficazes. Relativamente aos materiais utilizados em cada exercício, criei zonas de arrumo, para garantir que não se perdia tempo a ir buscar a um

local qualquer, uma bola, ou outro material que ficou desarrumado. Outro aspecto que tive em conta foi a criação de rotinas, como, nomear um grupo de 3 alunos por mês para garantir o transporte do material a utilizar na aula (da arrecadação para os campos no início e dos campos para a arrecadação no final), e alguns tipos de aquecimento que eram adequados ao conteúdo das aulas. Em todas as aulas os grupos estavam pré-determinados, utilizando os grupos de nível que criei com o balanço da avaliação inicial.

Sempre que foi possível, também montei o material e/ou equipamentos (como postes de voleibol, rede de voleibol, postes de badminton, redes de badminton, disposição de pinos para os exercícios, colchões e outros materiais de ginástica, disposição de materiais auxiliares, etc.)

Organização e transição

Como já referi anteriormente, esclareci desde o início do ano as regras (definidas no regulamento da disciplina) e os cuidados a ter (principalmente no manuseamento dos materiais/equipamentos).

Durante as aulas, para garantir uma organização e transições mais eficazes transmiti, as regras específicas, assim como, as instruções de organização no início da aula e utilizei o apito como meio auxiliar. As aulas tiveram sempre uma estrutura coordenada, contínua e sem quebras e a intensidade e duração das tarefas estiveram de acordo com os princípios metodológicos, com os objectivos definidos e com as capacidades dos alunos. Também utilizei os alunos, como elementos activos na organização da aula. Os alunos que chegavam primeiro à aula, ajudavam-me a montar os materiais/equipamentos e os exercícios.

Clima/disciplina

De forma a garantir um bom clima/disciplina, deixei claro aos alunos um conjunto de regras que estes tinham de respeitar, relacionando-me com estes de uma forma pessoal. Envolvi os alunos no processo de ensino-aprendizagem, evitei o feedback negativo, motivei os comportamentos apropriados com interacções positivas, ignorei comportamentos inapropriados sempre que possível, utilizei o contacto visual, a postura, a imagem e expressões faciais, para apelar, receber e provocar atenção. A linguagem utilizada foi sempre adequada à compreensão dos alunos.

No início do ano lectivo, a turma do 9º B, apresentava alguns alunos com falta de motivação e empenho criando comportamentos inapropriados. No entanto, com a minha atitude construtiva e com conversas com os alunos consegui aos poucos mudar a atitude dos alunos perante a disciplina. Em algumas aulas, em que já sabia antecipadamente que as relações inter-pessoais não iam resultar, apesar do nível de desempenho motor ser idêntico, alterei os grupos de trabalho.

Decisões de ajustamento

No que concerne às decisões de ajustamento ao longo do ano lectivo, estas não ocorreram com muita frequência. Numa reflexão a tal facto e uma vez que já possuo uma licenciatura em Professores do Ensino Básico, variante Educação Física e já lecciono Educação Física a todos os ciclos de ensino há 10 anos, penso que já consigo antecipar o que é ou não realizável. Recordando o meu primeiro estágio, não encontro semelhança alguma. Por vezes, ao elaborar os planos de aula, ficava com a ideia que estava a ser pouco ambicioso, no entanto, também aconteceu o contrário por duas vezes. Quanto tentei trabalhar muitos objectivos e muitos conteúdos, cheguei à conclusão que era melhor, garantir aprendizagens eficazes nos primeiros exercícios o que levava a não concluir todo o plano de aula. Quanto a outras

decisões de ajustamento, também já referi anteriormente. Ao longo do ano senti a necessidade de criar meios auxiliares (como um dossier de ginástica de solo, vídeos e outras apresentações) para reduzir o tempo de instrução.

As minhas decisões de ajustamento foram sempre ao encontro do que tinha definido nas unidades didácticas, não comprometendo a sua leccionação e foram analisadas nas reflexões das aulas. Quando às dificuldades diagnosticadas, estas foram corrigidas nas aulas e unidades didácticas seguintes.

3.3. Avaliação

A Avaliação é um processo complexo, que recai necessariamente sobre comportamentos concretos relativos à consecução dos objectivos do processo de ensino realizado. Deste modo, a avaliação deve centrar-se no que se definiu como essencial: implica uma análise cuidada dos objectivos atingidos face ao que havia sido planeado, permitindo saber quais os que levantaram mais dificuldades (aos quais, de futuro, poderá vir a ser dada maior atenção).

A avaliação permite deste modo preparar e acompanhar todo o processo ensino-aprendizagem, sendo o processo de Planificação / Realização / Avaliação um processo unitário sendo a probabilidade do aluno vir a atingir o êxito muito superior.

Quanto à função da avaliação, existem três tipos: inicial (diagnóstico), formativa e sumativa.

Avaliação Inicial

Este tipo de avaliação é de extrema importância, na medida em que ela é o principal elo de ligação para a etapa do planeamento. O professor só pode

promover o sucesso pedagógico se reconhecer as principais dificuldades e potencialidades dos seus alunos.

A sua função é determinar a presença ou ausência de pré-requisitos, determinar o nível do domínio prévio, determinar possíveis causas de dificuldades de aprendizagem, recolher informações sobre os conhecimentos e aptidões que o aluno possui no início do ano lectivo às diferentes modalidades, saber o nível em que os alunos se encontram relativamente aos conteúdos seleccionados, prognosticar o nível que os mesmos poderão vir a atingir, diferenciar os alunos dentro da mesma turma e adequar os objectivos em função das suas capacidades.

Para realizar a avaliação inicial, utilizei o protocolo de avaliação inicial (produzido pelo núcleo de estágio no início do ano lectivo), uma grelha de registo e realizei um balanço da avaliação inicial. Quanto ao protocolo de avaliação inicial e o seu balanço, estes já foram referidos na elaboração do plano anual.

A grelha de registo é um único documento em excel (quadro 1), com separadores para as diferentes modalidades. Na grelha foi registado o grau de execução de cada aluno, seguindo a legenda (0-não executa; 1 – executa com dificuldade; 2 – executa; 3 – executa com correcção) prevista no protocolo. De forma a garantir coerência nos resultados, foi incluída uma coluna com as componentes críticas de cada conteúdo e a grelha permite fazer uma observação aluno a aluno com um resultado médio e avaliar a média da turma por conteúdo. Estes resultados, foram todos analisados no balanço da avaliação inicial.

Quadro 1 – Exemplo da grelha de registo da avaliação diagnóstico

 Avaliação de Diagnóstico - Basquetebol		Turma		9º B						
Nº	NOME	Legenda: 0- Não Executa 1 - Executa com Dificuldades 2 - Executa 3 - Executa com correção							Nível Obtido	Componentes Críticas
		Avaliação em Situação de Exercício				Avaliação em Situação de Jogo 3x3				DISP
		Passe	Drible	Lançamento parado	Lançamento na passada	Regras	Defesa HxH	Desmarcação		
1	Alexandre	3	2	2	2	2	2	2	2,1	<p>Passe de peito – bola nas mãos à frente do peito; cotovelos junto ao tronco; extensão dos braços enviando a bola em direcção ao peito do colega; rotação dos pulsos no final do movimento por forma aos polegares ficarem virados para o solo.</p> <p>Drible – empurrar a bola fazendo-a ressaltar no solo à frente e ao lado do pé; amortecer o movimento de ressalto da bola através da acção dos dedos; batimento realizado ao nível da cintura, não olhando para a bola.</p> <p>Lançamento parado –adoptar uma posição equilibrada enquadada com o cesto; pernas flectidas com o pé do lado da mão que lança ligeiramente avançado em relação ao outro; extensão simultânea do braço e tronco, impulsionando a bola em direcção ao cesto; braço e mão de lançamento ficam dirigidos para o cesto.</p> <p>Lançamento na passada: entrada para o cesto adversário com a bola dominada entre as mãos; dois apoios no solo (pelo lado direito: pé direito, pé esquerdo); Elevação máxima do corpo com o joelho direito flectido para uma maior impulsão; completa extensão do braço que lança, no final do lançamento.</p> <p>Jogo 3x3:</p> <p>Defesa –coloca-se entre o atacante e o cesto pressionando o adversário, participa activamente no ressalto defensivo.</p> <p>Ataque –utiliza de forma correcta e oportuna os gestos técnicos em jogo, desmarca-se para o espaço vazio quando não tem bola, apoia os seus companheiros no ataque e enquadra-se com o cesto de forma a que o lançamento tenha sucesso.</p> <p>Tem conhecimento das regras do basquetebol.</p>
2	Ana Moteiro	2	2	1	2	1	2	1	1,6	
3	Ana Caçador	2	2	1	2	1	2	1	1,6	
4	André Duarte	3	3	2	3	2	2	2	2,4	
5	Bruno Gregório	3	2	2	2	2	2	2	2,1	
6	Eunice Pereira	2	2	2	2	1	2	1	1,7	
7	Eunice G.	0	0	0	0	0	0	0	DISP	
8	Inês	2	3	2	2	2	2	2	2,1	
9	João Gil	3	3	2	3	3	3	2	2,7	
10	João Maurício	2	2	2	2	2	2	1	1,9	
11	João Silva	3	3	3	3	3	2	3	2,9	
12	João Santos	3	3	2	3	3	2	2	2,6	
13	João Ribeiro	2	2	2	2	1	1	1	1,6	
14	Jorge Gaspar	3	3	2	3	2	2	3	2,6	
15	Jorge Ferr.	2	3	2	2	2	2	2	2,1	
17	Luís Neto	3	3	2	3	3	2	3	2,7	
18	Márcia	2	2	1	2	2	1	2	1,7	
20	Mónica	2	2	1	1	1	2	2	1,6	
22	Soraia	3	3	2	2	3	3	2	2,6	
23	Tatiana	3	3	2	2	3	3	2	2,6	
24	Marco	3	3	2	2	2	2	2	2,3	
Total		2,6	2,6	1,9	2,3	2,1	2,1	1,9	2,2	
Exercícios: 										

Avaliação Formativa

A avaliação formativa segundo o definido no despacho normativo nº1/2005, é a principal modalidade de avaliação do Ensino Básico, assume carácter contínuo e sistemático e visa a regulação do ensino e da aprendizagem. Posto isto optámos por uma avaliação formativa contínua, fazendo registos no final de todas as aulas.

A sua função foi proporcionar informação ao docente e aos alunos sobre o processo ensino-aprendizagem, determinar o grau de consecução de objectivos, identificar possíveis erros existentes no processo ensino-aprendizagem, reorientar estratégias utilizadas pelo professor.

O instrumento de registo utilizado foi o documento de reflexão da aula onde se evidenciaram os acontecimentos mais relevantes, podendo fazer referências

sobre os alunos, sobre os exercícios, sobre a organização da aula, enfim tudo aquilo que o professor achar pertinente de anotar.

Avaliação sumativa

A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas sendo a sua função, valorar e classificar a aprendizagem realizada, determinar o nível alcançado pelo aluno, determinar a eficácia dos processos de ensino-aprendizagem, introduzir correcções no processo de ensino.

Na maior parte das modalidades abordadas ao longo do ano lectivo, a avaliação sumativa foi efectuada nas duas últimas aulas das unidades didácticas sendo o seu registo efectuado numa grelha criada em excel. Esta grelha, para além de permitir registar os resultados dos alunos, é também acompanhada de um separador com as componentes críticas de cada conteúdo a avaliar e permite registar todos os critérios da disciplina definidos nos documentos de orientação pedagógica do colégio (aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, métodos e hábitos de trabalho, participação e interesse e atitudes e valores).

Tem também as percentagens definidas para cada conteúdo definidas pelo departamento de Educação Física do Colégio.

O documento é acompanhado de um separador chamado de “geral” onde são resumidos os valores obtidos por período e por aluno.

Para além deste documento, existe ainda um documento oficial do colégio, onde são transcritos todos os valores obtidos (através de percentagem) transformando-os em níveis, seguindo os parâmetros definidos.

Seguidamente irei comparar os resultados obtidos na avaliação diagnóstico e na avaliação sumativa (quadro 3) ao longo do ano lectivo. Serão apresentadas as percentagens (resultado da transformação do nível obtido na avaliação diagnóstico) utilizando a escala em baixo (quadro 2). Tal análise já foi feita nos balanços de período.

Quadro 2 – Correspondência entre a escala utilizada na avaliação inicial e a avaliação sumativa.

CORRESPONDÊNCIAS ENTRE A ESCALA UTILIZADA NA AVALIAÇÃO INICIAL E A AVALIAÇÃO SUMATIVA							
AD	AS	AD	AS	AD	AS	AD	AS
0	0	1	33	2	67	3	100
0,1	3	1,1	37	2,1	70		
0,2	7	1,2	40	2,2	73		
0,3	10	1,3	43	2,3	77		
0,4	13	1,4	47	2,4	80		
0,5	17	1,5	50	2,5	83		
0,6	20	1,6	53	2,6	87		
0,7	23	1,7	57	2,7	90		
0,8	27	1,8	60	2,8	93		
0,9	30	1,9	63	2,9	97		

Quadro 3 – Grelha de comparação de resultados entre a avaliação diagnóstico e a avaliação sumativa

Modalidade		GRELHA DE COMPARAÇÃO DE RESULTADOS AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICO / AVALIAÇÃO SUMATIVA																		9º B	
		Rugby		Futsal		Andebol		Voleibol		Basquetebol		Atletismo		G. Solo		G. Aparelhos		ARE			
		AD	AS	AD	AS	AD	AS	AD	AS	AD	AS	AD	AS	AD	AS	AD	AS	AD	AS	AD	AS
1	Alexandre		75	70,83	72	66,67	62,5	66,67	71,25	71,43	67,5	66,67	62	NR	62	NR	75	66,67	65	80	69
2	Ana Moteiro		69,95	58,33	66	52,38	63	57,14	63,75	52,38	62,25	55,56	60	61,11	47	66,67	64	66,67	93	60	63
3	Ana Caçador		75,1	41,67	64	47,62	57	57,14	61,25	52,38	56,5	55,56	67	77,78	54	66,67	58	66,67	90	60	63
4	André Duarte		84,95	100	97	80,95	91,5	80,95	87,5	80,95	81,25	88,89	78	NR	55	NR	88	66,67	70	80	86
5	Bruno Gregório		68,4	66,67	68	66,67	67,5	61,9	62,5	71,43	73,25	77,78	57	72,22	49	55,56	74	66,67	70	73,33	67
6	Eunice Pereira		70	58,33	59	57,14	66,5	61,9	66,25	57,14	59,25	44,44	63	66,67	47	66,67	43	66,67	90	73,33	64
7	Eunice G.		65	62,5	80	52,38	61,5	52,38	45	NR	56,5	55,56	59	NR	75	NR	73	100	78	73,33	65
8	Inês		83,45	70,83	64	66,67	75	71,43	71,25	71,43	60,25	66,67	75	72,22	66	100	85	66,67	90	66,67	81
9	João Gil		91,7	100	88	90,48	91,5	95,24	96,25	90,48	85,5	88,89	89	NR	78	NR	91	66,67	95	86,67	96
10	João Maurício		66,65	70,83	78	61,9	66,5	61,9	72,5	61,9	56	55,56	58	NR	34	NR	65	66,67	70	73,33	76
11	João Silva		95,05	100	94	95,24	95,5	90,48	98,75	95,24	79	100	87	NR	78	NR	93	66,67	95	100	96
12	João Santos		73,35	87,5	81	80,95	80	80,95	95	85,71	75,75	77,78	76	NR	70	NR	89	66,67	80	80	87
13	João Ribeiro		70	66,67	66	61,9	57	57,14	66,25	52,38	65,5	44,44	70	NR	44	NR	59	66,67	78	66,67	74
14	Jorge Gaspar		71,65	93,33	86	76,19	71	71,43	62,5	85,71	78,5	100	79	NR	79	NR	79	66,67	90	80	71
15	Jorge Ferr.		78,3	79,17	85	76,19	71	66,67	77,5	71,43	72,75	66,67	77	NR	74	NR	79	66,67	65	80	90
17	Luís Neto		83,35	66,67	81	80,95	74,5	80,95	80	90,48	89,75	66,67	69	66,67	66	88,89	84	66,67	80	73,33	85
18	Márcia		78,35	54,17	75	57,14	63,5	57,14	65	57,14	61	44,44	76	NR	96	NR	76	66,67	100	53,33	69
20	Mónica		71,6	58,33	72	47,62	60	52,38	52,5	52,38	52,5	66,67	64	77,78	59	66,67	51	66,67	93	60	64
22	Soraia		85	70,83	67	66,67	64	71,43	77,5	85,71	77,75	66,67	78	88,89	94	66,67	85	66,67	90	86,67	71
23	Tatiana		81,75	70,83	71	66,67	71,5	76,19	76,25	85,71	67,5	66,67	73	100	89	88,89	83	66,67	100	66,67	71
24	Marco		78,25	75	75	71,43	75	71,43	85	76,19	72	66,67	78	NR	58	NR	76	66,67	90	73,33	79
	Média da turma		76,99	72,13	75,67	67,8	70,74	68,71	73,04	72,38	69,06	67,72	71,19	75,93	65,43	74,07	74,76	66,7	84,38	73,65	75,57

Como se pode constatar só nas modalidades de ginástica de solo e ginástica de aparelhos, existiram alunos com percentagens inferiores a 50 %, não se traduzindo no entanto em nível negativo no final do período. Nestas duas modalidades é um pouco difícil comparar os resultados, uma vez, que na avaliação diagnóstico faltaram muitos alunos por falta de material (sabras). Já nas outras modalidades, facilmente se constata que um elevado número de alunos melhorou a sua performance e a média da turma também aumentou. A exceção vai para a modalidade de basquetebol onde a média baixou cerca de dois pontos percentuais. No entanto, pode-se apurar que os alunos que obtiveram piores resultados na avaliação diagnóstico na modalidade de basquetebol, melhoraram todos.

Apesar de na modalidade de rugby não se ter realizado avaliação inicial porque os alunos nunca tinham abordado a modalidade, os resultados podem ser considerados bastante bons. A média da turma foi de 76,99 %.

De uma forma geral, penso que os resultados obtidos pelos alunos foram bons, reflectindo assim, o êxito da maioria das estratégias utilizadas ao longo do ano lectivo.

3.4. Componente ético-profissional

Para além de todos os conhecimentos adquiridos através da formação inicial/experiência profissional e da produção de uma série de documentos ao longo do ano lectivo que planeiam, avaliam e reflectem tudo o que foi feito, penso que é óbvio que a componente ético-profissional, assume uma extrema importância. Inclusivamente, penso que será um dos aspectos que pode diferenciar um bom professor, de um professor mediano ou de um mau professor.

Assim, ao longo do ano lectivo tentei munir-me de toda a informação possível para o 9º ano de escolaridade, desde o programa de Educação Física, competências essenciais para o 3º ciclo, manuais escolares e outras informações conseguidas na internet. Com esta informação tentei planear todo o ano lectivo de uma forma coerente e adequada às características dos alunos.

O meu relacionamento com toda a comunidade educativa foi bastante bom, mostrando-me sempre disponível para ajudar os alunos ou a escola no que fosse preciso. Já fiz marcações de campos, já pintei campos, faço manutenção de equipamentos, organizo espaços, limpo (caso seja necessário) espaços de aula, etc. Numa outra vertente, já sou Coordenador do Desporto escolar há 7 anos no colégio, e como temos implementado o sistema de gestão e qualidade, todos os anos sou alvo de pelo menos 2 auditorias externas. Todo o meu trabalho é posto há prova e tenho de estar constantemente a inovar nos mais

variados aspectos, para resolver alguns detalhes que não estejam tão bem. Actualmente a preocupação passa, por garantir evidências de todas as actividades realizadas pelo Clube do Desporto Escolar e monitorizar a eficácia do clube. Para isso tenho-me valido das novas tecnologias. Este ano contactei a empresa responsável pelo software de avaliação do colégio (quinta sinfonia), para obter uma listagem com todos os alunos em suporte excel. Posteriormente preparei esse documento para registar tudo o que acontece no clube do Desporto Escolar. Esse ficheiro, acabou por ser facultado ao responsável dos clubes (excepção do clube do desporto escolar) e à responsável da biblioteca. Criei também um livro de ponto por modalidade para registo dos treinos efectuados, preparei o arquivo de toda a documentação e mantive actualizada uma página de internet com as actividades do Desporto Escolar.

Ainda há pouco tempo, numa reunião de gestores de processos propus a alteração a dois pontos, nomeadamente a criação de um protocolo de avaliação inicial para todas as disciplinas de modo a garantir informação de melhor qualidade para o Projecto Curricular de Turma e a criação de um documento para averiguar se os indicadores propostos para cada actividade do colégio eram efectivamente cumpridos. Tais medidas foram elogiadas pelo Director Pedagógico, sendo posteriormente apresentadas em Conselho Pedagógico e aprovadas.

Particpei também em visitas de estudo como organizador nomeadamente, visita de estudo a Paris com os grupos disciplinares de Educação Moral Religiosa e Católica e Francês e campo de férias em Seia com os grupos disciplinares de Educação Moral Religiosa e Católica e Geografia.

Quanto à disciplina de Educação Física, o nosso departamento sempre teve o hábito de conversar bastante sobre as práticas pedagógicas, levando por vezes a algumas alterações. O ficheiro de registo das avaliações, por exemplo, tem sido aprimorado ao longo dos anos e tem me cabido a mim a função de

elaborá-lo. No Colégio Dinis de Melo, nenhum dos professores de Educação Física se julga o dono de toda a sabedoria e por isso não temos qualquer problema em pedir ajuda a um colega para inovar nas práticas pedagógicas. Cada um de nós teve vivências em diferentes modalidades aproveitando-as para o sucesso dos alunos.

Um outro aspecto que me preocupa bastante, é sem dúvida as aprendizagens dos alunos, tentando diferenciar e assumindo uma atitude inclusiva na totalidade das aulas. Quanto à minha pontualidade/assiduidade, penso que não poderia fazer melhor. Este ano lectivo apenas faltei a algumas aulas (não de estágio), por me encontrar ao serviço do colégio, sendo sempre pontual.

Resumindo, penso que evidenciei capacidade analítica e sintética, com ampla visão da realidade, e atitude crítica, tive domínio dos conceitos fundamentais e dos métodos e técnicas que me permitem o exercício da profissão de forma eficaz, exerci a função de liderança com carácter democrático, inovador, criador, empreendedor, e demonstrando um comportamento ético, desenvolvi uma atitude de pesquisa no campo profissional, a fim de melhor entender a realidade, e nela agir com eficácia.

4. Justificação das opções tomadas

As opções tomadas ao longo do ano lectivo são de deveras importantes para a qualidade de ensino, ainda mais se conseguirmos detectar as causas e estabelecer objectivos. Estas foram identificadas numa série de documentos produzidos ao longo do ano, como o protocolo de avaliação inicial, plano anual, planos de período, unidades didácticas, planos de aula, reflexões de aulas e balanços de período.

Assim, o primeiro passo foi contabilizar o número de aulas e elaborar a rotação de espaços por turma. Posteriormente, o núcleo de estágio elaborou o

protocolo de avaliação inicial e planeou a sua implementação. De acordo com a rotação de espaços e com os resultados da avaliação inicial foram então distribuídas as matérias. De destacar que a turma do 9º B, na aula de 4ª feira, fazia rotação a 4 turmas e à 6ª feira fazia rotação a 5 turmas. Tal facto condicionou bastante a distribuição das matérias, principalmente às modalidades de ginástica de solo e aparelhos, badminton, actividades rítmicas expressivas, voleibol e salto em altura no atletismo. Para leccionar estas matérias precisava de estar a dar aulas no pavilhão e isso só acontecia de mês a mês. Por esse motivo, tratei de montar uma rede de voleibol no exterior para ter mais um espaço para leccionar esta matéria e tentei distribuir as modalidades do modo mais eficaz.

Quanto às unidades didácticas destacam-se as seguintes decisões específicas:

Actividades Rítmicas Expressivas:

- Realizar o aquecimento utilizando preferencialmente exercícios com música, de modo a poupar tempo de aula e fazer a adaptação à parte fundamental da aula;
- Apresentar uma coreografia criada pelos alunos no final de todas as aulas para aumentar a motivação destes;
- Garantir a evolução progressiva na componente coreográfica de modo a que todos os alunos consigam apreender os conteúdos.

Andebol

- Apresentar aos alunos situações jogadas diversas, de modo a que estes tenham noção da ocupação do espaço, da progressão no terreno, do domínio da bola e de realização de acções de cooperação;
- Identificar as acções, constantes de aglomerações à volta da bola e elevada percentagem de maus passes, recepções e intervenções.

Atletismo

- Planear um maior número de aulas para o salto em altura, e prestar um maior apoio aos alunos que estejam a realizar lançamento do peso uma vez que os resultados da avaliação inicial foram insatisfatórios;
- Abordar os conteúdos por etapas (das mais simples para as mais complexas), para garantir uma assimilação sustentada.

Badminton

- 1ª Etapa: constituída por exercícios critério, onde se pretendeu ensinar as principais componentes críticas dos vários gestos técnicos;
- 2ª Etapa: constituída por situações simplificadas de jogo, onde os alunos tentam resolver as situações de jogo através dos gestos técnicos aprendidos.
- Executar os gestos técnicos a partir de situações facilitadoras de aprendizagem de forma a simplificar as condições de execução para uma assimilação sustentada.
- Apresentar os exercícios com um grau de complexidade crescente.
- Aproximar as situações de aprendizagem o mais possível da situação real.

Basquetebol

- Simplificar do jogo através de formas de exercitação modificadas, tentando preservar sempre a autenticidade do jogo;
- Apresentar aos alunos situações jogadas diversas, de modo a que os alunos tenham noção da ocupação do espaço, da progressão no terreno, do domínio da bola e de realização de acções de cooperação.
- Insistir na velocidade das acções (contra-ataque) e a precisão das acções de forma a elevar o êxito das situações jogadas;
- Abordar preferencialmente a situação de jogo reduzido 3x3 a campo inteiro, mantendo o objectivo do jogo, preservando os seus princípios, regras básicas e recorrendo ao património técnico e tático do jogo 5x5, facilitando assim, a

conquista da posse da bola, a progressão dos jogadores e da bola para o meio campo ofensivo e explorando a possibilidade de lá chegar em superioridade numérica.

Futsal

- Simplificar a situação de jogo ao longo de todas as aulas da unidade didáctica, de modo a estabelecer uma dinâmica em que o fluxo entre as fases do ataque e defesa sejam naturais;
- Propor situações de aprendizagem reduzidas (nº de jogadores reduzidos, restrição das zonas de acção).

Ginástica

- Abordar a unidade didáctica através de muitas estações (entre 4 a 7) para os grupos serem pequenos e terem pouco tempo de espera entre execuções;
- Seleccionar as actividades mais básicas, destacando-se dois ou três aspectos do movimento na explicação e na demonstração, através de instruções precisas e claras.
- Garantir a segurança dos alunos através da explicação clara de comportamentos desejáveis, manuseamento de equipamentos/materiais e ajudas, de modo a não colocar em risco a sua integridade física.

Rugby

- Realizar o aquecimento preferencialmente utilizando exercícios com bola, de forma a fazer a adaptação a um novo tipo de bola (oval);
- Criar situações de jogo no final de todas as aulas, para que os alunos apliquem os conteúdos aprendidos durante as mesmas aumentando a motivação dos alunos;
- Insistir nos princípios de jogo (avançar, apoiar e continuidade), uma vez que é uma modalidade nova para os alunos.

Voleibol

- Privilegiar o jogo reduzido respeitando as exigências essenciais do jogo colectivo;
- Proporcionar ao grupo de alunos do nível introdutório mais tempo em situações de jogo 1x1 e 2x2, de forma a melhorar a componente técnica.

5. Conhecimentos adquiridos

Com a realização do estágio pedagógico, fui obrigado a rever alguns documentos que já não consultava com a devida atenção a algum tempo, podendo assim aprofundar uma série de conhecimentos. Para isso contribuiu a análise detalhada do programa nacional de educação física, das competências para o 3º ciclo, metodologias, estilos de ensino, feedbacks entre outros aspectos que já referi anteriormente. Os conhecimentos adquiridos, sem dúvida alguma que foram bastantes, apesar da minha experiência profissional. Do meu ponto de vista, o trabalho desenvolvido em anos anteriores já era bom, mas o facto de o estágio pedagógico ter uma componente reflexiva e crítica muito intensa obriga o estagiário a pôr em causa muitos aspectos que considerava o mais correcto. Penso que não se verificou uma mudança de estilo de ensino, no entanto, melhorei com certeza na escolha dos pormenores e na definição de objectivos.

Assim, penso que aprofundei conhecimentos científicos de âmbito geral e específico, ministrados no 1º e 2º semestres do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário.

Melhorei a analisar situações e contextos, a tomar decisões, a resolver problemas e avaliar implicações das decisões integrando conhecimentos, com sentido de responsabilidade.

6. Avaliação de processos e produtos

No que concerne à avaliação de processos e produtos, penso que o núcleo de estágio definiu claramente o que se pretendia para o ano lectivo 2009/2010. Assim produzimos vários documentos que serviram para fazer essa avaliação, nomeadamente, o balanço da avaliação inicial, já descrito no ponto “elaboração do plano anual”, reflexões das aulas, abordando a maior parte dos aspectos que compõem uma aula de educação física, como o planeamento, a instrução inicial, a condução da aula, a qualidade dos feedbacks, o balanço final, o clima/disciplina, as decisões de ajustamento e a avaliação formativa. Também utilizámos uma grelha de registo de observação inter-estagiários e respectivo relatório crítico o que nos levava a detectar os pontos fortes e fracos do professor observado, promovendo a troca de opiniões e tomadas de decisão. Quer para a concretização das aulas, quer para a concretização das unidades didácticas, e as avaliações dos alunos foram utilizados os balanços de período.

No balanço de período defini como objectivos:

- Analisar a concretização das aulas com o planeamento efectuado;
- Verificar e analisar a concretização das unidades didácticas desenvolvidas ao longo de cada período;
- Analisar e comparar os resultados da avaliação inicial e da avaliação sumativa dos alunos;
- Verificar se os alunos atingiram as competências propostas para este período;
- Apresentar sugestões de melhoria para o próximo período.
- Apresentar recomendações ou sugestões de aperfeiçoamento à prática docente.

Foi ainda elaborado um relatório final, onde foi descrito de forma sucinta o trabalho realizado ao longo do ano.

7. Aprendizagens realizadas

As aprendizagens realizadas estão estreitamente ligadas com os conhecimentos adquiridos. Assim ao longo do ano lectivo conforme ia adquirindo novos conhecimentos, esses eram traduzidos em aprendizagens. Logo, posso afirmar que melhorei um pouco na reflexão e elaboração de alguns documentos, como o protocolo de avaliação inicial, grelha de registo das avaliações (diagnóstico e sumativa), e balanços de período.

Quando ao modo de actuar, como já disse anteriormente, penso que não houve uma grande mudança, mas o facto de ser possuidor de mais informação fez com prestasse mais atenção a alguns pormenores, como por exemplo, na qualidade dos feedbacks (mais variados e mais pertinentes), reduzindo o tempo de apresentação das modalidades, exercícios cada vez mais próximos da situação de jogo e um balanço final com revisão dos conteúdos leccionados assim como a extensão destes para as próximas aulas. Quanto ao clima/disciplina, sempre foi um ponto que fui bastante rigoroso e por isso não senti necessidade de ajustar nenhum aspecto.

Aprendi também, a adequar melhor os exercícios ao objectivo pretendido.

8. Compromisso com as aprendizagens dos alunos

Os alunos são a nossa “matéria-prima” e como tal devemos trabalhá-la de modo a obter um produto de qualidade. Assim, assumi um compromisso com as aprendizagens dos alunos, analisando as competências para o 3º ciclo e o programa nacional de educação física. Preparei todo o ano lectivo através dos diferentes tipos de planeamento e tive bastante cuidado na elaboração do protocolo de avaliação inicial, no balanço da avaliação inicial. Efectuei uma análise pormenorizada das características da turma, da caracterização da turma e do projecto curricular de turma. Elaborei do plano anual com incidência nos pontos fortes e fracos da turma e nas unidades didácticas, adequiei os

exercícios ao nível de desempenho dos alunos. Em relação à avaliação sumativa, tentei sempre que os alunos conseguissem perceber os objectivos das modalidades e dos exercícios propostos para assim evoluírem de uma forma natural.

Como já foi referido anteriormente, consegui criar um clima, positivo, com entre-ajuda, cooperação, empenho e um bom comportamento.

Tive o cuidado após realizar as avaliações sumativas de transmitir aos alunos o resultado das mesmas e informá-los de alguns aspectos que estes poderiam melhorar nas unidades didácticas seguintes. Comparei os resultados da avaliação sumativa com os da avaliação inicial e como já foi constatado, na maioria das modalidades houve uma evolução significativa.

9. Importância do trabalho individual e de grupo

Quanto ao trabalho individual é bastante importante manter todos os documentos de apoio à leccionação actualizados. Assim consegue-se ter todo o processo de ensino-aprendizagem controlado. Por esse motivo, ao longo do ano lectivo mantive tudo o que era respeitante ao estágio pedagógico ou outras funções que desempenhei no colégio em dia. Por exemplo, na assessoria ao cargo de Director Pedagógico na parte do desporto escolar, criei logo no início do ano tudo aquilo que ia precisar ao longo do ano. É também muito importante, que o trabalho individual não prejudique o trabalho de outros docentes.

Apesar deste ano lectivo trabalhar 25 horas no colégio, mais 6 horas dispendidas com estágio pedagógico na escola, tornou a tarefa um pouco difícil, no entanto, consegui, manter sempre tudo actualizado. O trabalho individual também assume especial importância no apoio ou motivação de outros colegas. Por exemplo, decidi, organizar um passeio de BTT, com a comunidade educativa. Tratei de toda a parte logística, mas precisei de

convencer uns colegas a colaborarem. Como a actividade era motivante, e estava bem estruturada não tive qualquer problema.

Já o trabalho de grupo assume um outro papel. É preciso possuir uma série de características relacionais que não provoquem conflito. Penso que consigo trabalhar bastante bem em grupo e como prova disso foi o sucesso das actividades (Megas e School Fitness) desenvolvidas na disciplina de projectos e parcerias educativas. Como já referi por diversas vezes é bastante motivante, conseguir trabalhar com pessoas com um espírito aberto ao debate e à crítica de forma a fazermos cada vez mais e melhor.

10. Capacidade de iniciativa e responsabilidade

Desde o início da minha carreira docente e neste ano de estágio pedagógico assumi um compromisso muito grande com a qualidade de ensino nas mais diversas vertentes. Assim, sempre que detectei, que algum aspecto da escola poderia funcionar melhor, tentei sempre apresentar as minhas sugestões. Penso que para isso, são muito importantes uma série de características pessoais, desde o respeito por todos os elementos que compõem a comunidade educativa, a humildade, o espírito crítico e reflexivo, a responsabilidade e o respeito pelas hierarquias da escola. Penso que possuo estas características, o que de certa forma, leva a que esteja constantemente a ser solicitado para resolver problemas ou organizar actividades. Por exemplo, até este ano lectivo, nunca tínhamos abordado a modalidade de rugby. Surgiu a oportunidade, através do projecto do Desporto Escolar Nacional “Tag Rugby”, de dinamizarmos este projecto na escola. Apresentei ao Director Pedagógico e ao Departamento de Educação Física o projecto, sendo este aceite. Posteriormente, inscrevi o nosso colégio no projecto, fui à formação específica desta modalidade e consegui que os alunos tivessem uma experiência motora diferente. Organizei para todos os alunos do colégio um torneio inter-turmas para apurar a melhor equipa por escalão/sexo e acompanhei os alunos à fase distrital. Como forma de motivação, mandei fazer medalhas para as equipas

vencedoras. Também inovei este ano lectivo, na introdução de um novo clube do desporto escolar (Clube de BTT), desenvolvido por mim, e que para além de contar com os alunos nos treinos, também tem como objectivo envolver a comunidade educativa através de passeios ao fim de semana.

De uma forma geral penso que possuo uma boa capacidade de iniciativa e responsabilidade, conseguindo, planear, realizar e avaliar todas as actividades em que estou envolvido.

11. Dificuldades sentidas e formas de resolução

A principal dificuldade com que me deparei ao longo do ano lectivo teve a ver com a falta de tempo. Como já referi anteriormente, leccionava no colégio 25 horas, mais as 6 horas dispendidas na escola com estágio pedagógico e para além disto, todo o trabalho de planificação, avaliação e controlo, exigiu muita dedicação. Para conseguir cumprir com todas as minhas obrigações, tive de abdicar da maior parte dos fins-de-semana.

De qualquer maneira cumpri com todas as minhas obrigações, realizando um bom trabalho. Um aspecto que foi comum a outros colegas de núcleo de estágio, foi a dificuldade na selecção de objectivos e de componentes críticas para os exercícios propostos. Com a reunião tida com a orientadora da faculdade, Dr. Elsa Silva, foi-nos sugerido que apenas colocássemos no plano de aula os objectivos principais, e as competências específicas a abordar. Esse aspecto foi melhorado, através de uma análise mais criteriosa das componentes críticas de cada conteúdo e dos objectivos específicos de cada exercício.

12. Dificuldades a resolver no futuro

Relativamente a dificuldades a resolver no futuro penso que não apresento nenhum caso em especial. No entanto, poderei sempre evoluir como professor,

através de uma pesquisa constante sobre metodologias de ensino, evolução das modalidades assim como o acompanhamento da legislação que rege o ensino. Poderei, sempre aperfeiçoar técnicas de intervenção pedagógica através da experimentação.

13. Inovação nas práticas pedagógicas

Julgo que uma forma de inovar será a utilização das novas tecnologias a serviço da educação. Sempre fui muito, interessado nesta matéria, o que me leva à procura constante. Pesquisei vídeos na internet sobre as mais diferentes modalidades, apresentando-as aos alunos, criei uma série de documentos em excel para garantir o controlo de toda a minha actividade.

Também reflecti sobre os mais diversos aspectos do colégio, apresentando sugestões de melhoria ao Director Pedagógico e ao Departamento de Educação física. Motivei os alunos, através da realização de uma série de torneios inter-turmas, para a prática de actividade física saudável, nunca esquecendo, o fair-play.

Ao nível da leccionação, tentei durante as aulas propor aos alunos, muitos exercícios de competição para que estes se empenhassem mais e se sentissem mais motivados.

14. Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar

Apesar de já leccionar a disciplina de Educação Física há 10 anos, penso que o estágio pedagógico produz um grande impacto na realidade do contexto escolar. Mesmo tendo em conta as dificuldades apresentadas, importa referir que o estágio pedagógico obriga a uma reciclagem de conhecimentos e por conseguinte a reflectir sobre todo o sistema de ensino. Como já referi, já me vali de conhecimentos adquiridos no estágio para propor alterações ao modo de funcionamento do colégio. Em reunião de gestores de processo (no meu

caso desporto escolar), debatia-se a importância de garantir a horizontalidade e verticalidade do Projecto Curricular de Turma e a qualidade das informações que este deve conter. Depois de muito debate e apresentação de vários modelos de Projectos Curriculares de Turma, sugeri a criação de um protocolo de avaliação inicial, bem estruturado, para todas as disciplinas de modo a diagnosticar com exactidão todas as características dos alunos. Tal proposta foi elogiada pelo Director Pedagógico e foi apresentada em Conselho Pedagógico sendo aprovada. Sem o estágio pedagógico, jamais teria a capacidade de perceber a importância deste protocolo. Existem outros aspectos que também foram postos em causa ao longo do ano e que vamos tentar mudar para os próximos anos, como é o caso, das grelhas de registo das avaliações sumativas. Já decidimos, que para o próximo ano lectivo iremos utilizar um outro modelo, mais enquadrado com o que é utilizado no colégio.

Concluindo, penso que a formação (neste caso o estágio pedagógico), traz bastantes benefícios quer para o aluno estagiário, quer para a escola.

15. Questões dilemáticas

Analisando o modo de funcionamento da disciplina de educação física, penso que existem aspectos que podem ser melhorados através de alterações por parte do Ministério de Educação. Um dos aspectos, seria a substituição das aulas de 45 minutos por aulas de 90. Se fizermos uma análise ao tempo dispendido, sem actividade física verificamos que:

- Tempo gasto para os alunos se equiparem (+/- 5 minutos);
- Instrução inicial (+/- 2 minutos);
- Activação geral (+/- 5 minutos);
- Períodos de instrução (+/- 5 minutos);
- Parte final da aula (+/- 2 minutos);
- Higiene pessoal (+/- 7 minutos).

Assim, resta para a aula propriamente dita cerca de 20 minutos. Com turmas com cada vez mais alunos, parece-me que 20 minutos não são suficientes para trabalhar as grandes finalidades de Educação Física. Importa ainda referir que para o cálculo apresentado foi tido em conta as condições ideais. Se uma turma na aula de 45' sair um pouco mais tarde da disciplina anterior, ainda pior.

Outro aspecto que cada vez condiciona mais a leccionação das aulas de educação física, prende-se com o facto da comissão de horários da escola não conseguir respeitar algumas instruções dadas pelo Departamento de Educação Física, como por exemplo, evitar colocar mais do que 3 turmas a ter aulas ao mesmo tempo. Assim, na maioria das turmas passamos por um espaço de aula de 4 em 4 semanas ou 5 em 5 semanas. Tal facto condiciona bastante a continuidade das unidades didácticas. Por experiência própria já leccionei aulas a turmas com rotação a dois e manifestamente, a qualidade de ensino foi muito superior.

Um outro aspecto tem a ver com a visão que o Director Pedagógico tem da disciplina de Educação Física. Caso este não a valorize, seremos sempre os prejudicados em relação às outras disciplinas. Felizmente no nosso colégio isso não acontece, tendo sempre o apoio deste, quer ao nível de decisões, quer ao nível de apetrechamento ou organização de actividades extra-curriculares.

Existe ainda um problema crescente, que é a falta de motivação dos alunos perante a escola. Estes vão para as aulas para estar, e isto condiciona bastante a evolução dos alunos motivados. Este ano lectivo, para além da turma de estágio também leccionei aulas de educação física a uma turma do 10º ano. Esta era constituída por 27 alunos, em que uns evidenciaram grande motivação e um nível de desempenho elevado e outros encontravam-se ao nível do 8º ou 9º ano. Imaginemos uma turma com estas características a ter aulas em meio pavilhão de uma modalidade qualquer. Foi um exercício muito

exigente. Penso que, pelo menos o número máximo de alunos por turma deveria ser reduzido para 20 a 22 alunos.

16. Conclusões referentes à formação inicial

Analisando o meu percurso ao longo destes 2 anos, concluo que em relação às minhas expectativas iniciais as consegui ultrapassar, através dos seguintes aspectos:

- Aprofundando uma série de conhecimentos científicos nas ciências básicas da actividade física, desenvolvendo-os no contexto de uma formação educacional especializada, na didáctica específica da Educação Física e na gestão escolar;
- Compreendendo as relações entre o contexto social e as desigualdades dos resultados escolares e adoptando estratégias de diferenciação pedagógica adequadas à diversidade social, pessoal e motora dos alunos;
- Promovendo a concepção, construção, desenvolvimento, planificação e avaliação de projectos educativos e curriculares em diferentes dimensões e níveis institucionais;
- Organizando o ensino e promovendo aprendizagens de actividades físicas e desportivas adaptando e desenvolvendo de forma original, soluções didácticas e curriculares de instrução, planificação e organização;
- Diagnosticando situações educativas, usando instrumentos de observação e análise de dados qualitativos e quantitativos, de modo a compreender a complexidade e a especificidade das situações pedagógicas.
- Participando na organização de projectos e parcerias educativas e na organização e gestão escolar.
- Desenvolvendo competências de auto-formação reflexiva.

17. Necessidades de formação contínua

Penso que a formação de professores é uma área de crescente preocupação e interesse, havendo cada vez mais a necessidade de prestar atenção a esta

vertente formativa, para poder responder com eficácia aos desafios do nosso actual sistema educativo.

A escola enquanto organização, serve de ponto de partida para integrar as componentes mais importantes da formação dos professores. São elas: a formação inicial, a formação durante o período de estágio e, especialmente, o desenvolvimento profissional dos professores.

Assim, sempre que tiver a oportunidade de frequentar acções de formação, ou outro tipo de formações para melhorar o meu desempenho não hesitarei. Até ao momento, já tive a oportunidade de frequentar algumas acções de formação que me permitiram utilizar novas metodologias, exercícios variados entre outros aspectos, nomeadamente às modalidades de rugby, andebol, futsal e atletismo. Para um futuro próximo, pretendo frequentar formações nas áreas de Actividades Rítmicas expressivas e voleibol. Gostaria de analisar novas realidades e abordagens destas matérias.

18. Experiência pessoal e profissional do ano de estágio

No que concerne à experiência pessoal e profissional do ano de estágio, penso que já referi ao longo deste relatório o meu ponto de vista. Antes de começar o ano lectivo, tinha a ideia que as aprendizagens iam ser poucas. Curiosamente, apesar da sobrecarga de trabalho que tive ao longo do ano, fiquei com a sensação que o estágio pedagógico foi bastante positivo. Como já referi, o facto de rever todos os documentos referentes à disciplina de educação física e o estágio pedagógico ter uma forte componente crítica e reflexiva, ajudou bastante para a mudança de alguns aspectos. Foram grandes debates, com os restantes colegas, mas penso evoluímos todos.

19. Referências bibliográficas

ABRANTES, P e ARAÚJO, F. (Coord.) (2002). Avaliação das Aprendizagens. Das concepções às práticas. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica.

BENTO, J. (1998). Planeamento e Avaliação em Educação Física. Lisboa. Livros Horizonte.

CARREIRO DA COSTA, F. (1996b). Condições e factores de ensino-aprendizagem e condutas motoras significativas: uma análise a partir da investigação realizada em Portugal. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, 14, 7-32.

Pereira, O., G. (1999). Fundamentos de comportamento organizacional. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Rogers, C., R. (1985). Tornar-se pessoa (7oed.). Lisboa: Moraes Editores. (Trabalho original publicado em 1961)

Sá, E. (2008). Textos com educação. Coimbra: Almedina.

Sobral, F. (1980). Introdução à Educação Física. Lisboa: Horizonte.